This bis na open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution Licence

DOI: http://:10.5216/rpp.v17i1.55111

EDUCAÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DE FUTURAS PROFESSORAS

EXPERIENCING THE ELEMENTARY SCHOOL: AN ANALYSIS OF FUTURE TEACHERS' PRACTICE

VIVENCIANDO LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: UN ANÁLISIS DE LA ACTUACIÓN DE FUTURAS DOCENTES

Ana Paula Bolsan Sagrilo,[a] https://orcid.org/0000-0002-8053-7611
Edvonete Souza de Alencar,[b]

RESUMO

O estágio Supervisionado na Gestão e na Docência é um momento ímpar, em que se pode vivenciar e conhecer a realidade escolar, bem como praticar e refletir todas as teorias estudadas durante a trajetória da graduação. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um Projeto de Ação Pedagógica (PAP), realizado para o Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental II. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva. Ao finalizar as atividades desenvolvidas, foi possível compreender, que a ideia de formação cidadã, a qual aparece nos documentos oficiais é possível ser concretizada, mas para isso é essencial que ocorra um estudo e um planejamento que coloca a formação cidadã das crianças em primeiro lugar, pois somente assim será possível preparar os alunos para entenderem e participarem do seu contexto social, bem como ter o pleno domínio da leitura, escrita, cálculo e outros aspectos curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Projeto de Ação Pedagógica. Estágio.

[a] Universidade Federal da Grande Dourados; anapaulabsagrilo@hotmail.com
[b] Universidade Federal da Grande Dourados, edvonete.s.alencar@hotmail.com

ABSTRACT

Supervised Internship in Administration and Teaching is a unique moment when it is possible to meet and experience the school reality, as well as to reflect about and to practice all the theories studied during an undergraduation education. Therefore, this academic work intends to present a Project of Pedagogical Action (PAP), carried out for the discipline Internship in Administration and Teaching of the initial years of Elementary School II. In this case, a research was made with a qualitative approach of the descriptive type. At the end of the activities, it was possible to understand that an idea of citizenship education, which is on the official documents, is possible to be achieved. But for this to happen it is essential that the studies and the plans set these principles in the first place, because only then will be possible to prepare the students to understand and participate in their social environment, as well as to have a proficiency in reading, writing, mathematics and other curricular aspects.

KEYWORDS: Teacher education. Project of Pedagogical Action. Internship.

RESUMEM

La pasantía en Gestión y Docencia es un tiempo impar, en que se puede probar y conocer la realidad escolar, así como practicar y reflexionar todas las teorías estudiadas durante la graduación. Este trabajo tiene por objetivo presentar un Proyecto de Acción Pedagógica (PAP), realizado para la Pasantía en Gestión y Docencia de los años iniciales de la Enseñanza Fundamental II. Para eso, fue realizado una investigación de abordaje cualitativa descriptiva. Al finalizar las actividades, fue posible comprender, que la idea de formación ciudadana, la cual aparece en los documentos oficiales es posible ser concretizada, pero es esencial que ocurra estudio y planeamiento que ponga esa formación en destaque, solo así será posible preparar los estudiantes para entender y participar do su contexto social, así como tener pleno dominio de la lectura, escrita, cálculo y otros aspectos curriculares.

PALABRAS-CLAVE: Formación Docente. Proyecto de Acción Pedagógica. Pasantía.

Data de submissão 25/09/2018
Data de aprovação 02/06/2019

INTRODUÇÃO

Diferentes desafios foram surgindo no campo educacional e uma nova configuração na formação dos profissionais dessa área apareceu, pois no século XXI, o momento disponibilizado para a vivência dos graduandos na futura realidade de atuação, o estágio, não corresponde somente ao conhecimento e contato com o espaço de trabalho, mas é entendido como uma atividade que também envolve investigação, reflexão a crítica a partir dos estudos teóricos desenvolvidos durante todo o percurso acadêmico, dado que "A formação e a ação dos professores [...] precisam ser refletidas constantemente, problematizando os acontecimentos cotidianos no âmbito sócio educacional" (BELLOCHIO, 2000).

Nesse sentido, este trabalho emerge com objetivo de apresentar e analisar um

Projeto de Ação Pedagógica (PAP), realizado para o Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental II, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o qual é destinado às crianças que se encontram no 4º e 5º ano da segunda etapa da Educação Básica.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996 "O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão". Assim, levando em consideração essa prescrição oficial e, percebendo, ao longo das observações, a necessidade de valorizar a formação cidadã dos sujeitos que ali se encontravam, nos foi instigado a criar atividades que contribuíssem na construção dos aspectos imprescindíveis para a constituição dos cidadãos, visto que, é a partir do conhecimento e compreensão da realidade em que estão inseridos e da aprendizagem da leitura, escrita, cálculo, atitudes de valores e outros, que eles poderão, de fato, se tornar cidadãos capazes de exercer plenamente sua cidadania.

Este projeto foi realizado no primeiro semestre do ano de 2018, em uma Escola Estadual, localizada no Centro da cidade de Dourados/MS. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, na Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010:

> As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais.

Logo, ao analisar e refletir o papel das Instituições Educacionais que recebem o público alvo desse estudo buscou-se concretizar uma proposta pedagógica que viabilizasse os conhecimentos curriculares já programados pela ementa da escola, mas, que ao mesmo tempo fosse capaz de garantir uma aprendizagem de qualidade para a formação desses sujeitos.

Desta forma, além desse trabalho propiciar o contato das futuras professoras com o âmbito que irão atuar, também é pretensão do mesmo, despertar a aprendizagem das crianças e jovens, no entanto, não uma aprendizagem mecânica, sem sentido e desprovida de reflexão, mas que provoque o interesse de todos e que tenha um verdadeiro significado para o cotidiano de cada um dos educandos que ali se encontram.

Para estruturar o campo teórico de análise, o mesmo fez uso de vários autores, como: Fontana (2011), que mostra aspectos significativos dos estágios curriculares; Lopes (2011), que apresenta um estudo sobre ações de estágios, as quais se encontram em conformidade com uma visão multidisciplinar a fim de analisar a função da prática na construção do futuro profissional da educação básica e refletir sobre o estágio como um espaço que permite a realização de pesquisas, Aranda e Nascimento (2011), que tratam sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia, o qual envolve a docência e a gestão e, Zabala (2010) que destaca a educação como um instrumento de grande valor para a formação plena do cidadão e não como algo que contribui somente na aprendizagem de conteúdos fragmentados.

Este artigo, além de contar com a introdução, possui o primeiro subitem que apresenta os referenciais teóricos que subsidiaram o itinerário dele; o segundo descreve as etapas da pesquisa; o terceiro expõe uma análise das observações; o quarto descreve e analisa o Projeto de Ação Pedagógica (PAP) e, para finalizar, o último subitem, tece algumas considerações sobre a pesquisa.

REFERÊNCIAIS TEÓRICOS QUE NORTEARAM A TRAJETÓRIA TRILHADA

A atividade do Estágio Obrigatório Supervisionado na Gestão e na Docência destinado as crianças de 9 a 11 anos de idade, é um dos momentos em que os (as) alunos (as) do curso de Licenciatura em Pedagogia podem vivenciar toda realidade do seu campo de trabalho, investigar e refletir todo o processo e todos os agentes envolvidos, pois segundo Fontana (2011, p. 20), "Muito mais do que experimentar-se naquilo que está estudando, o estágio é um momento em que se cotejam os papéis e reponsabilidades respectivas dos estagiários, dos professores que recebem os estagiários e dos formadores da universidade".

Ainda, como indica Lopes (2011, p.161), durante esse caminho formativo do estágio busca-se desenvolver nos estudantes que mais tarde assumirão o papel de educador, a capacidade de entender-se como sujeito ativo durante sua formação e, não simplesmente como um indivíduo que restringi suas ações na efetivação de exercícios que constam no currículo. Por isso, partindo desse princípio, esse componente curricular obrigatório é de suma relevância, porque ele é capaz de levar o estagiário a experimentar, pensar, refletir e compreender, por meio da vivência, a prática pedagógica dos regentes que estão atuando nas salas de aula e de toda a realidade escolar para além das questões que abarcam exclusivamente as atividades de análise e anotações dos fatos, assim "[...] objetivando-se não a simples observação e compilação de dados, porém o aprimoramento do olhar do estagiário pesquisador [...]" (LOPES, 2001, p.161)

Nesse contexto, igualmente, convém sinalizar acerca do vínculo entre docência e gestão, visto que de acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia (UFGD-FAED, 2016), a disciplina de estágio abrange essa última função, na qual todo pedagogo ao finalizar seu curso estará apto a exercê-la. Corroborando a essa ideia, Aranda e Nascimento evidenciam que:

> Ter a docência e a gestão como base de formação denota uma concepção que vem sendo reafirmada e aprimorada ao longo da trajetória de construção coletiva dos educadores preocupados com a formação do pedagogo. Em específico, a LDB 9394/1996 enfatiza a relação docência e a gestão em seu artigo 64 quando trata da formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, a ser feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base nacional. (ARANDA e NASCIMENTO, 2011, p. 229)

Logo, verifica-se que o estágio, presente na estrutura curricular da graduação, tem como propósito fazer com que os acadêmicos vivam essas duas funções existente no âmbito educacional, dado que, ao concluir a sua formação poderá atuar como professor, assim como gestor. Desse modo, os alunos do ensino superior ao organizarem e estruturarem a sua inserção nas escolas, precisam preocupar-se com ambas as formações, sem deixar prevalecer uma sobre a outra.

Ademais, é oportuno salientar Aranda e Nascimento (2011) quando mencionam Santos (2006), as quais destacam que, ao versar sobre a formação docente, o estágio é um dos campos que desencadeia bastante inquietude, já que é ele, quem propicia à associação da teoria e da prática, dois elementos em que grande parte dos estagiários sente uma copiosa dificuldade para entrelaçar e, consequentemente acabam desencadeando um estágio fragilizado. Desta forma, percebe-se o quanto é crucial a interação

entre esses dois campos, que muitas vezes acabam sendo desconsiderados, pelo simples fato de cairmos na falácia de que ambos não se relacionam, no entanto é necessário tomar cuidado, uma vez que "não há prática sem teoria e, nem teoria sem prática", independente se estiver atuando, como estagiário na docência ou na gestão.

Considerando, a formação das crianças como foco principal das atividades desenvolvidas para o Projeto de Ação Pedagógica (PAP), é indispensável entender que nosso papel enquanto educadoras e educadores transcende a ideia de ensinar conteúdos de forma fragmentada, em razão de que educar, abarca a formação de cidadãos e cidadãs (Zabala, 2010). Por esse motivo, a necessidade de todos os futuros professores conhecerem, entenderem e refletirem o seu papel, o qual é abrangente e afeta consideravelmente a evolução das crianças e jovens que se encontram dentro das instituições escolares do nosso país.

Ainda, é pertinente evidenciarmos a importância de prestarmos atenção nas diversidades existentes no interior das salas de aula, pois cada aluno possui determinadas peculiaridades que provém das suas experiências, desejos e motivações. Para Zabala (2010, p.35):

> Em cada caso utilizamos uma forma de ensinar adequada às necessidades do aluno. Segundo as características de cada um dos meninos e meninas, estabelecemos um tipo de atividade que constitui um desafio alcançável, mas um verdadeiro desafio e, depois, lhes oferecemos a ajuda necessária para superá-lo. No final fizemos uma avaliação que contribui para que cada um deles mantenha o interesse em seguir trabalhando.

Diante desse pressuposto, constata-se que a intervenção pedagógica elaborada e realizada pelos docentes não é algo simples, já que demanda todo um processo de observação para descobrir os níveis em que cada um se encontra; os desafios pertinentes para suprir as necessidades pessoais; o apoio mais adequado para os distintos perfis que há e, por fim a avaliação mais eficaz de acordo com as particularidades pessoais de cada aluno.

Acompanhando esse ponto de vista, é momentoso frisar sobre o processo de ensino na concepção construtivista. Nela o educador, juntamente com o educando, precisa ser ativo durante esse percurso, já que é ele quem oferece as possibilidades para a edificação dos conhecimentos, guia em uma direção ou outra, auxilia no uso dos seus conhecimentos pré-existentes, apresenta os conteúdos, aponta o que é primordial, relaciona com o que já conhecem e, portanto acaba sendo o principal sujeito capaz de viabilizar momentos para que os alunos aprendam cada vez mais. (Zabala, 2010)

Nesse contexto, este projeto possibilita a análise da realidade educacional e ajudará da melhor forma possível no processo de desenvolvimento da aprendizagem integral das crianças, no qual é crucial sempre termos um olhar atento à heterogeneidade presente no âmbito que estamos atuando e assim, não nos restringindo há um padrão único de ensino, mas procurando incessantemente a maneira mais satisfatória para a formação dos discentes, uma vez que "É preciso introduzir, em cada momento, as ações que se adaptem às novas necessidades formativas que surgem constantemente, fugindo dos estereótipos e dos apriorismos." Zabala (2010, p. 51)

CAMINHO METODOLÓGICO

Para a consumação desse projeto, as atividades pertencentes ao estágio iniciaram no primeiro semestre letivo de 2018, sendo que o procedimento metodológico que aderimos foi, primeiramente, o estudo dos documentos oficiais brasileiros que versam sobre o Ensino Fundamental. Deste modo, lemos e refletimos acerca da Constituição

Federal Brasileira de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9.394/1996; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e a Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Pois é nesses documentos que verifica-se toda a atual sistematização da educação, espaço o qual atuamos.

Logo, estudamos alguns autores que tratam acerca do Estágio Supervisionado e sobre o processo de ensino e aprendizagem que ocorre no interior das instituições educacionais. Tal procedimento foi crucial, porque foi com base nesses estudiosos que o trabalho das etapas seguintes se pautou. Desta maneira, nos detemos na leitura das bibliografias já citados anteriormente, Fontana (2011), Lopes (2011), Aranda e Nascimento (2011) e Zabala (2010).

Em momento posterior, foi realizada a observação participativa na gestão, a qual ocorreu na secretária da escola, na coordenação e na direção. Está foi uma atividade desenvolvida diariamente com uma duração de quatro dias. Ulteriormente, foi desenvolvida a observação participativa na docência da escola. Essa consistiu em observações realizadas em uma sala de aula do 4º ano do ensino fundamental e uma sala de aula do 5º ano, também do ensino fundamental, ambas do período matutino. Igualmente foi efetivada diariamente e teve uma duração de duas semanas, sendo que a todo o instante obteve-se o suporte dos regentes que estavam atuando com essas crianças e adolescentes. Deste modo, ao finalizar essa etapa que proporcionou o contato com a realidade e as necessidades dos sujeitos, foi possível pensar em um projeto adequado para o perfil deles.

Na sequência elaboramos o Projeto de Ação Pedagógica (PAP) juntamente com a orientadora e a professora regente, o qual teve como principal objetivo trabalhar sobre a diversidade cultural do nosso país e região. Logo, colocamos em prática o projeto buscando integrar os diversos eixos de ensino e viabilizar constantemente discussões sobre a cultura indígena do município. Desta forma, ao terminar todo esse processo que duraram 66 horas, analisamos e refletimos o mesmo, afim de "refletir sobre a prática à luz das teorias estudadas, conforme o referencial teórico prático necessário [...]" PPP-PEDAGOGIA/UFGD (2017, p.9)

Para tanto, realizamos uma pesquisa do tipo qualitativa de cunho descritivo, sendo que o mundo real e o sujeito desencadeiam uma relação dinâmica, a qual não pode ser demonstrada em números. E descritiva, porque segundo Gil (2001, p.42) ela é realizada pelos "[...] os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais [...]". Portanto, será descrita e analisada a prática pedagógica, sustentando-se nos estudos teóricos delimitados anteriormente.

ENTRANDO EM CENA: ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

Nos primeiros quatro dias de estágio na escola em que foi selecionada para aplicar o Projeto de Ação Pedagógica (PAP), realizaram-se as observações e a pesquisa na gestão da instituição, a qual corresponde ao núcleo da direção e coordenação responsável pelas crianças de seis (6) a nove (9) anos de idade. Esse momento possibilitou uma visão crítica da instituição, mas em uma perspectiva que visa encaminhar soluções para os obstáculos encontrados e não unicamente julgar e reprovar as situações que não se encontram de acordo com o ideal.

Esse pensamento é crucial nesse momento, porque como discorre Pimenta e Lima (2018, p. 54 VER CERTO):

> A crítica à didática instrumental gerou, em um primeiro momento, uma negação da didática, sendo substituída por uma crítica à escola, uma vez que se considerava esta como aparelho reprodutor das ideologias dominantes da sociedade. Tal percepção se traduziu em modalidades de

> estágios que se restringiam apenas em captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam somente para rotular as escolas e seus profissionais como "tradicionais" e "autoritários", entre outras qualificações. Essa forma de estágio gerou conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e a escola, que justamente passou a se recusar a receber estagiários.

Então, na tentativa de superar certos paradigmas com relação aos estagiários e a escola, desde o princípio foi esclarecido que a função de cada graduanda era ajudá-los e não avaliar em bom ou ruim a instituição escolar e o trabalho de cada um.

Durante esse período que totalizou às 16 horas previstas no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, inicialmente foi realizado um estudo do Projeto Político Pedagógico da instituição, juntamente com o diretor. Segundo esse documento (PPP, 2016), a referida escola, tem como objetivo para o Ensino Fundamental, o que está previsto nas leis nacionais de nosso país, ou melhor, a formação cidadã de seus alunos. Assim, percebe-se que busca desenvolver algo que está em voga nos discursos oficiais e que é primordial para todos os indivíduos, pois é com esse tipo de formação, que teremos pessoas críticas e ativas em nossa sociedade.

Ainda, durante esse estudo, constatamos que esse documento traz dados estatísticos da escola; apresenta sua missão, a qual está ligada a formação dos alunos para o pleno exercício da cidadania; sua visão, que compreende o aluno como um ser dotado de peculiaridades e capacidades para aprender; seus valores, os quais compreendem a valorização do ser humano, transparência, credibilidade, solidariedade, respeito e diálogo; apresenta todo um diagnóstico da escola, o qual envolve desde a situação socioeconômica da comunidade, o envolvimento da mesma com a escola, o histórico e a infraestrutura deste ambiente, o corpo docente e administrativo e todos os múltiplos recursos que nela há; sua forma de funcionamento; sua organização no tempo e espaço; suas concepções teóricas; sua forma de avaliação, entre outros fatores que auxiliam em uma melhor compreensão desse ambiente (PPP, 2016).

Nesses dias de observação da gestão, também percorremos os distintos espaços da escola para melhor conhecê-los; buscamos compreender a rotina que a escola costumava seguir e, acompanhamos a função diária do diretor e da coordenadora pedagógica, para realmente conhecermos suas funções do dia-a-dia e auxiliá-los quando achassem necessário. A partir de tal exercício, observamos que ambos possuem um diálogo e uma parceria, entretanto cada um desempenha sua função individualmente, sendo que o coordenado pedagógico fica responsável em atender pais, alunos e professores, organizar as reuniões e acompanhar os docentes na construção de seus planos de aula e avaliações, porém notamos que não há uma interação constante com os professores. Já ao observar e interagir com o diretor, percebemos que ele é responsável pela parte administrativa da escola e pela organização da mesma, pois na falta de algo é a ele que os funcionários e professores se dirigem, além disso, durante alguma desavença maior com os alunos ou qualquer integrante da instituição, é ele quem é chamada a solucionar.

Diante do exposto, pode-se dizer que com essa experiência vivenciada na gestão, foi possível averiguar que a mesma possui um papel essencial na estruturação de toda a escola, dado que, é ela quem sistematiza todo o funcionamento desse espaço, além de ser a grande responsável pela forma como os professores, pais, alunos, funcionários e comunidade escolar se portam dentro da instituição, pois é ela quem permite e assegura, ou não, a ampla participação de todos na instituição.

Os outros dias de observação participativa foram realizados nos diferentes espaços e nas salas de educação das crianças do 4º e 5º ano da escola. Esta ação contemplou sete manhãs com carga horária de quatro horas e uma manhã de carga horária de duas horas, assim totalizando as trinta horas que estão previstas no documento de estágio supervisionado.

Nos quatro primeiros dias, que somou dezesseis horas, assistimos e auxiliamos a turma do quarto ano, na mesma havia um total de 34 alunos, sendo 14 meninas e 20 meninos. No entanto, em nenhum desses dias em que ali estivemos todos os alunos estavam presentes, pois há crianças que faltam bastante. Ao longo desse período, foi possível visualizar que a turma, em geral, é bastante agitada, se dispersa constantemente e gosta de conversar incessantemente. Porém a maioria são crianças espertas, estudiosas, interagem durante as aulas e realizam as atividades propostas pela professora, a qual é bastante amiga deles, apresenta uma grande afetividade e respeito para com todos.

Todavia, vale ressaltar que há três discentes que possuem uma idade avançada com relação aos outros alunos e, são os únicos mais "rebeldes", que não conseguem se concentrar e desempenhar o que é proposto em sala de aula, por isso, com tal atitude, acaba muitas vezes distraindo os demais. Como já foi descrito, a docente é bastante carinhosa com todos, mas devido à turma ser numerosa e possuir um perfil agitado, ela exerce uma prática bastante tradicional, sendo que poucas vezes aplicou jogos, dinâmicas ou brincadeiras para trabalhar os conteúdos.

As outras quatorze horas de observação foram feitas na turma do quinto ano. Essa turma possui um total de 33 crianças, sendo 18 meninas e 15 meninos. Ao contrário da anterior, as crianças são mais calmas, não há muita conversa paralela e estão sempre prestando atenção no que é exposto pela educadora, a qual atende as crianças com carinho, mas possui uma postura mais firma com os alunos.

Como existe um conjunto muito extenso de conteúdos a serem trabalhados nesse ano, a professora acaba não tendo tempo suficiente para diferenciar suas aulas, pois o mesmo é muito curto e é preciso passar todos os temas presentes no Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul. Convém apontar, que a nosso ver, isso também ocorre com a professora do quarto ano, dado que é bastante conteúdo que precisa ser trabalhado.

Perante o exposto, podemos destacar que esse momento das observações, nas salas de aula, são imensamente valorosas para a nossa formação, porque nos faz presenciar a realidade do exercício docente e melhor entender sobre a questão do respeito as individualidades de cada grupo e de cada um, uma vez que, em uma mesma escola é possível verificar turmas, professores e maneira de trabalho com perfis totalmente diferentes. Além disso, esse momento é fundamental, pelo fato de oferece uma proximidade com todos os integrantes da escola e faz com que os (as) estagiários (as) conheçam a realidade da turma, dos professores, dos coordenadores, dos diretores e outros, assim fazendo com que tenham mais confiança e segurança para desenvolver o seu Projeto de Ação Pedagógica (PAP).

ENTRANDO EM CENA: APLICAÇÃO DO PAP E SUA AUTOAVALIAÇÃO

O Projeto de Ação Pedagógica que construímos, aplicamos e analisamos, teve duração de cinco manhãs de quatro horas, assim totalizando às dezoito horas de desenvolvimento do projeto e, duas horas que foram reservadas para o encerramento, conforme está no regulamento. O mesmo foi aplicado na sala do 4º ano, onde foi feita as observações e pesquisa.

Ao notar, o discurso e o posicionamento hostil e desfavorável dos

alunos, com relação o povo indígena, durante uma aula da regente da turma e, aproveitando que na semana de aplicação do nosso projeto seria dia de comemoração dos índios, pois caiu na semana do dia 19 de abril, optamos em ter esse tema como eixo principal para trabalhar todas as disciplinas de maneira lúdica e divertida.

Para tanto, o objetivo geral que norteou nossa proposta foi "Promover discussões e atividades lúdicas sobre a diversidade cultural do nosso país, para perceber a formação social do grupo indígena, seus hábitos e sua forma de interagir com o mundo no qual está imerso, assim compreendendo a sua forte influência na constituição do povo brasileiro". Já os objetivos específicos foram: "Desenvolver no grupo a capacidade de refletir sobre o povo indígena; Mostrar que todos fazem parte do mesmo âmbito social e que trazem consigo heranças dessa diversidade; Mostrar que todos os povos possuem direitos; Desenvolver a capacidade de escrita e interpretação; Reconhecer diferentes gêneros textuais; Identificar como os povos indígenas viveram em épocas anteriores e como vivem hoje; Desenvolver o raciocínio através de jogos que estimulam o pensamento e; Explorar os diversificados tipos de linguagem.

No primeiro dia, iniciamos o projeto com uma conversa informal, comentando que nessa semana seria comemorado o "Dia do índio", por isso todas as aulas, que nós iriamos ministrar, teriam esse tema. Logo, trabalhamos o poema "Nossos Direitos" do autor Cleide Jean. O mesmo foi trabalhado por meio de uma dinâmica, pois colocamos cada estrofe em uma cartolina, dividimos a turma em seis grupos, pois esse era o número de estrofes do poema e como estavam numeradas, cada grupo leu a parte que estava consigo e juntamente com toda turma refletimos e conversamos sobre cada uma.

Ao concluir esse momento, realizamos o jogo "Latinha Gramatical do Poema". Nesta latinha havia fichas com comandos, tais como, "Pinte de azul as palavras que possuem ditongo"; "Pinte de amarelo as palavras que possuem dígrafo"; "Pinte de verde as palavras que possuem hiato"; "Escolha uma palavra e separe as sílabas"; "Circule uma palavra dissílaba". Assim que foi entregue a latinha para um dos grupos, colocamos uma música para tocar, quando a mesma era pausada que estava com a latinha devia retirar uma ficha, ler em voz alta e todos os grupos deveriam fazer o que se pedia, mas observando a sua estrofe. Após ter retirado todos os papeis, cada grupo, começando pelo que estava com a primeira estrofe, foi até a frente e juntamente com a turma e as estagiárias realizaram a correção de cada atividade e, ao final foi montado o poema no quadro para cada um registrar o mesmo em seu caderno.

Em seguida, pedimos para cada aluno construir um poema que tratasse dos direitos do povo indígena.

Imagem 1: Jogo "Latinha Gramatical do Poema



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Ao encerrar a atividade anterior, realizamos a brincadeira "Dança da cadeira da história indígena". Para concretizá-la colocamos uma caixa em cima da mesa, a qual havia perguntas correspondentes a cada grupo indígena que vive no Estado do Mato Grosso do Sul, ou seja, Kaioás, Terenas e Guaranis. Foram múltiplas perguntas, entre elas "Quais das tribos até hoje escolhem um capitão na sua tribo?"; "Quem prepara uma bebida fermentada de baixo teor alcoólico?"; "Quem planta somente o necessário para sua sobrevivência?"; "Quem tem sua área de

origem no Chaco Paraguai?"; "Quem acredita que foram os primeiros a serem criados por Deus?"; "Qual dos índios pertence ao troco linguístico tupi-guarani e usam dialeto específico?" entre outras.

Assim, ao som da música todos andariam em volta das cadeiras, quando a mesma parasse, o aluno que ficasse em pé, deveria escolher um colega que precisa ir até a caixa, pegar uma pergunta e falar a qual grupo indígena essa correspondia.

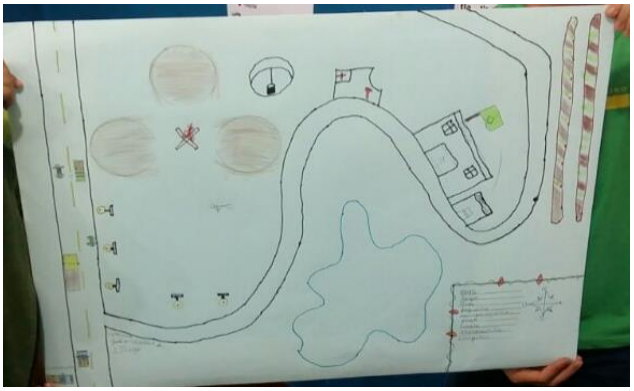
É propício sinalizar que as questões foram retiradas do texto que a professora havia trabalhado na disciplina de história na semana anterior, portanto estávamos relembrando e reforçando o assunto com exercícios lúdicos, já que, na próxima semana teriam avaliação.

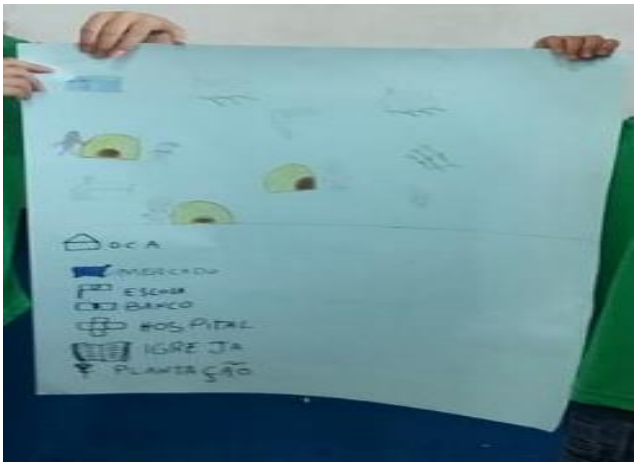
No segundo dia trabalhamos a disciplina de geografia, sendo que iniciamos a aula assistindo o vídeo "Os indígenas: Raízes do Brasil". Após assistir, conversar e pensar sobre o mesmo, que tratava da história do povo indígena, suas contribuições para a nossa sociedade, seu modo de viver, sua organização e a localidade de suas moradias, apresentamos para as crianças um mapa e uma planta, explicando a diferença de ambos e para que servem as legendas que consta tanto nos mapas, quanto nas plantas.

Depois, organizamos as crianças em duplas e, cada dupla, recebeu uma cartolina para realizar a planta de uma aldeia com suas respectivas legendas, pois como sabemos as reservas dos povos indígenas, que habitam na região de Dourados/MS possui escolas, postos de saúde, mercados, igreja entre outros.

Ao concluir o trabalho, cada trio, um de cada vez, apresentou a planta que confeccionou e explicou todas as legendas que criou.

Imagem 2 e 3: Planta da aldeia indígena.





Fonte: Arquivo pessoal (2018)

No terceiro dia, iniciamos nossa aula com o jogo "O Bingo das Situações Problema". Para realizar este jogo, colocamos em uma mesa, que estava na frente da sala de aula, a urna do bingo, esta possuía 15 bolinhas, as quais eram numeradas de 1 a 15, pois confeccionamos para esse jogo a quantidade de quinze situações problemas. E, ao lado da roleta do bingo, disponibilizamos as fichas com as situações problemas, as quais possuíam variados tipos de cálculos que envolviam o tema do projeto, tais como: "1- Na escola dos Teranas há um livro que tem 394 páginas. Kauê já leu 156. quantas páginas ele ainda precisa ler para terminar seu livro?"; "6- Em um viveiro na aldeia dos índios Guaranis há 8 dezenas de pássaros, 36 são canários e 25 são periquitos. O restante são tucanos. Quantos são os

tucanos?". Após essa organização, entregamos para cada criança uma cartela de bingo, as quais continham as respostas.

Depois, começamos a jogá-lo, para tanto, foi sorteado um aluno, este teve que ir até a frente, rodar o globo do bingo, pegar a ficha que tinha a numeração correspondente à bolinha sorteada, ler em voz alta a situação problema e resolvê-la no quadro. Assim que concluíam, corrigíamos o cálculo e os alunos que possuíam a resposta em sua cartela deviam marcar a mesma. Assim, foi sucessivamente, até que as quinze situações problemas fossem resolvidas. Caso alguns alunos batessem o bingo, eles podiam juntar-se ao colega do lado para acompanhar.

Ao final do jogo, cada aluno registrou em seu caderno os cálculos resolvidos pelos colegas no quadro.

Imagem 4: Jogando o "Bingo das Situações Problema"



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Imagem 5: Jogando o "Bingo das Situações Problema"



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

No quarto dia iniciamos a aula com o jogo "Ditado Gelado e Animado da Acentuação". Esse jogo se sucedeu da seguinte maneira. Colocamos em uma caixa térmica vários geladinhos, os quais, cada um, tinha fixado uma palavra que deveria ser acentuada, porém não estava. Essa caixa térmica ficou na frente da sala. Após isso, providenciamos uma caixinha, a qual estava vazia e, conforme a música tocava, a mesma passava de mão em mão pelas crianças, assim que a música parava, quem estava com a caixa devia ir até a frente, abrir a caixa térmica, pegar um geladinho e ditar a palavra que nele estava para os colegas escreverem, individualmente, em seu caderno, após alguns minutos, quem havia pegado a palavra deveria escrevê-la no quadro colocando corretamente a sua acentuação. Após coloca-la no quadro, juntamente com os outros educandos corrigíamos e fazíamos uma contagem de quantas discentes tinham acertado a escrita e a acentuação da palavra. E assim foi, sucessivamente, até que todos participassem e ganhassem o seu geladinho.

Logo depois, cada criança devia pegar a própria palavra que retirou no ditado gelado e escolher mais três palavras para criar frases. Essas frases tinham que abranger o tema que estava sendo trabalhado, ou seja, o Povo Indígena.

Ao final das produções, cada um, compartilhou com seus colegas o que havia escrito.

Imagem 6: Jogando o "Ditado gelado e animado da acentuação"



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

No último dia de aplicação do Projeto começamos nossa aula apresentando uma história em quadrinhos da Turma da Mônica, a qual versa sobre o povo indígena. Assim, que cada criança recebeu a história, fizeram uma leitura silenciosa e, posteriormente a leitura coletiva. Em seguida, realizamos, oralmente, uma série de questionamentos sobre o que se tratava a história, após dialogarmos bastante, cada criança recebeu um envelope contendo sílabas, para realizar o jogo "Monte as sílabas e forme palavras observando a história em quadrinhos". Logo que finalizaram a montagem e colagem das palavras, no caderno, cada um criou sua própria história em quadrinhos, utilizando as palavras montadas. Ao final das construções, fizemos uma roda de apresentações.

Imagem 7: Montando as sílabas e formando palavras.



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

ALGUMAS CONCLUSÕES

Ao encerrar o estágio, foi possível entender, que nos dias atuais, muito se tem discutido, a respeito de um Ensino Fundamental que vise à formação cidadã, a qual está prevista nos documentos oficiais, sejam eles nacionais, estaduais ou municipais. Mas, na maioria das vezes, na realidade, esse princípio nos parece estar distante, somente no campo dos discursos, no entanto, ao aplicar o PAP averiguamos que essa formação de um cidadão crítico e conhecedor de seus direitos e deveres pode ser concretizado, pois quando há um estudo e um planejamento que coloca a formação das crianças em primeiro lugar, é possível preparar cidadãos capazes de compreender seu contexto social, bem como ter o pleno domínio da leitura, escrita, cálculo e outros aspectos curriculares.

Ademais, aprendemos que é importante desconstruir os paradigmas existentes, pois muitas vezes ao adentrar nas instituições de ensino nos deparamos com falas depreciativas que acabam desmotivando, contudo ao montar e aplicar um projeto com jogos, brincadeiras e outras atividades que saem da mera cópia e, que envolveu um tema tão importante de ser

trabalhado com seriedade pelas escolas, constatamos que, de fato, se consegue despertar o interesse dos educandos e desenvolver uma aprendizagem significativa, que pensa na formação cidadã.

Assim, concluímos que o Estágio Supervisionado destinado para a segunda etapa da Educação Básica, foi e, continuará sendo, um espaço oportuno para as estagiárias de Pedagogia, futuras educadoras, compreender o quanto é essencial à prática pedagógica estar vinculada com a teoria, pois é ela quem oferece o suporte para a realização de um ensino de qualidade e nos faz refletir sobre todo o cenário educacional e buscar melhorá-lo quando necessário.

Portanto, essa vivência e sua apreciação crítica desvendaram questões pertinentes, as quais nos fizeram averiguar inúmeras limitações e falhas em nosso sistema de ensino, mas também notar que é possível edificar uma prática diferenciada e lúdica, que se atente para a formação de indivíduos sociais e, não somente, trate os alunos como pessoas que estão ali para receberem conteúdos curriculares sem sentido para a sua vida, pois como demonstra os versos do poema que iniciou o trabalho, a escola transcende essa ideia reducionista que possuímos dela, pois ali há gente, sentimentos e vidas aptas a modificar e melhorar nosso mundo.

REFERÊNCIAS

ARANDA, Maria Alice de Miranda; NASCIMENTO, Maria José de Oliveira. Estágio Supervisionado na gestão e na docência em pedagogia: inquietação e mudança ao compasso da legislação e da sensibilidade. **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas:** diálogos interdisciplinares. Dourados: Editora UEMS, 2011. p. 223-247.

BORRALHO, Abigail. **Projeto Político-Pedagógico**. Dourados-MS, 2016.

BRASIL**. Lei nº 9394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.** Brasília: 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica** - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>.

FAED- Faculdade de Educação. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia-Licenciatura UFGD.** Dourados, MS, 2017.

FONTANA, Roseli A. Cação. Estágio: do labirinto aos frágeis Fios de Ariadne. In: GONÇALVES, Adair Gonçalves; PINHEIRO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda. **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas:** diálogos interdisciplinares. Dourados: Editora UEMS, 2011. p. 19-31.

LOPES, Maria Ângela Paulino Teixeira. Estágio Supervisionado - diálogos possíveis entre a instância formadora e a escola. In: GONÇALVES, Adair Gonçalves; PINHEIRO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda. **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas:** diálogos interdisciplinares. Dourados: Editora UEMS, 2011. p. 157-177.

ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In: _____. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 27-51.